

ATA NÚMERO 2.733 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2025.

Aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de Março do corrente exercício de 2.025, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlandia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Dra. Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.733 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino da Independência e do Hino de Orlandia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (09) nove comparecimentos e (02) dois ausentes (Vereador Max Leonardo Define Neto e João Vitor Alves). Ata transcrita nos termos do artigo 113, §1º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlandia. **PRESIDENTE:** Passando ao expediente, coloquem votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por nove votos e duas ausências. Solicito a Primeira Secretária, doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constante da pauta da sessão. **JULIANE: REQUERIMENTO N 005/2025** de autoria do vereador Max Leonardo Defini Neto, "Requerendo licenciamento das atividades parlamentares junto a esta casa de leis, pelo prazo de 30 dias, por motivo de doença, conforme previsto no artigo 256, inciso I, do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlandia, atestado em anexo." **PRESIDENTE:** Coloco em votação o Requerimento n. 005/25, de autoria do vereador Max Leonardo Defini Neto. Quem for favorável permaneça sentado, e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR NOVE VOTOS CONTRA DUAS AUSÊNCIAS.** Solicito a primeira secretária, doutora Juliane, que dê sequência aos trabalhos. **JULIANE: REQUERIMENTO N. 007/25**, de autoria da vereadora Juliane Fernanda Pompilio "Requerendo a retirada do Requerimento n. 006/25, de minha autoria, requerendo a criação da Comissão Parlamentar de Inquérito, CPI, para investigar o cumprimento do contrato com a Sanor, para readequação do mesmo." **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o Requerimento n. 007/2025, de autoria da vereadora doutora Juliane. **JULIANE:** Bom, vou fazer uso da palavra. Boa noite, Sr. Presidente, nobres edis, a todos que estão aqui presentes, à imprensa escrita e falada. Realmente, vai ter que passar por uma readequação o requerimento da CPI, para ser feito da maneira correta. Então, por isso, estou solicitando a retirada do mesmo, e quando for readequado, poderá voltar para a votação. Para a votação não, para a Câmara. **PRESIDENTE:** Não havendo mais discussão, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado, e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR NOVE VOTOS CONTRA DUAS AUSÊNCIAS.**

Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, que faça a leitura das indicações. **JULIANE: INDICAÇÃO N. 60/25**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana, “indicando ao chefe do Poder Executivo, para que, através do órgão competente, procedam estudos que se fizerem necessários, objetivando efetuar a abertura e pavimentação da segunda faixa da Rua 6, no trecho compreendido entre Avenida V e Avenida W, no bairro Jardim Santa Rita.” **INDICAÇÃO N. 61/25**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana, “Indicando ao chefe do Poder Executivo, para que, através do órgão competente, procedam estudos que se fizerem necessários, objetivando efetuar a abertura e pavimentação da Avenida P, no trecho compreendido entre as Ruas 10 e 12, nas proximidades da Escolinha Elaine, no bairro Jardim Santa Rita.” **INDICAÇÃO N. 62/25**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana, “Indicar ao chefe do Poder Executivo, para que, através do órgão competente, procedam estudos que se fizerem necessários, objetivando efetuar a abertura e pavimentação de um dos lados da Rua 30, no trecho compreendido entre Avenida 6 e Avenida 7, ao lado da Sina, em nosso município.” **INDICAÇÃO N. 63/25**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana, “Indicando ao chefe do Poder Executivo, a abertura e pavimentação de um dos lados da Avenida Q, no trecho compreendido entre as Ruas 14 e 20, no bairro Zita Siena”. **INDICAÇÃO N. 65/25**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana, “Indicando a abertura e pavimentação de um dos lados da Rua 30, no trecho compreendido entre Avenida 6 e Avenida 7, ao lado da Sina, em nosso município.” **INDICAÇÃO N. 66/25**, de autoria do vereador Paulo Rodrigues, Alves Pereira, Porquinho, “indicando ao chefe do Poder Executivo, o que segue. Colocada de uma tampa de bueiro e seja realizada a limpeza, Avenida 14 com a Alameda 10, no bairro Jardim Marioto, feita a iluminação da praça da escola Alcineia Gouveia de Freitas, bairro Júlio Buzzi, e feita a iluminação no minicampo da Rua 3, em frente ao Samu, bairro Gruta.” **INDICAÇÃO N. 68/25**, de autoria dos vereadores Rafael Palma de Araújo e João Vitor Alves, João Pardal, “indicando a instalação de um semáforo na Rua 12, com as marginais direita e esquerda, considerando o grande fluxo de veículos, sendo que é a última fonte de ligação do bairro mais próximo centro, Vilinha, antes do retorno próximo a saída em Anguera, sentido São Joaquim da Barra.” **INDICAÇÃO N 70/25**, de autoria do vereador Vitor Fávaro Toneto, “indicando a criação de um evento denominado Orlândia com Esporte, a ser realizado no mês de março do próximo ano, em comemoração ao aniversário de nossa cidade.” **INDICAÇÃO N. 71/25**, de autoria do vereador Vitor Fávaro Toneto, “indicando a instalação de uma lombofaixa na interseção da Rua 14, com a Avenida do Café.” **PRESIDENTE:** Terminado o expediente, passaremos a ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, para que proceda a leitura do projeto que encontra-se na pauta da sessão para discussão e posterior votação. **JULIANE: PL N. 003/2025** de autoria do Vereador Rafael Palma de Araújo que “Autoriza o Poder Executivo a celebrar contratos de sessão onerosa de direito à nomeação de eventos e equipamentos públicos municipais.” **LUIS:** Sr. Presidente, posso

pedir dispensa da leitura? **RAFAEL:** Com a justificativa, por gentileza, se puder, né? **PRESIDENTE:** Sendo de acordo com a maioria, tudo bem? Só a justificativa, doutora Juliana. Por favor. **JULIANE:** Justificativa: "O Naming Rights, também conhecido no Brasil como direito à denominação, é uma forma de patrocínio habitual no setor privado, principalmente na área esportiva, como, por exemplo, os estádios de futebol Allianz Park e Neokímica Arena, São Paulo. Na administração pública, pode ser utilizado de diversas formas, como instrumento de receita, diminuição de despesas ou, ainda, buscando melhores serviços e ou instalações públicas. O patrocínio é uma relação de troca em que o patrocinador investe bens, serviços ou dinheiro e o patrocinado oferece espaços para o patrocinador difundir mensagens, promover marca, produto ou serviço, projetar imagens ou vendas para um público específico. É uma ferramenta de marketing adaptável e o Naming Rights é uma das formas possíveis de patrocínio de bens, espaços, eventos e equipes. O que define a expressão inglesa é a atribuição de nome, direito à denominação, intitulação, onde se adquire o direito de vincular nome ou marca à denominação de espaços, eventos, equipe torcida por algum período determinado de tempo, que pode ser alguns anos, por exemplo, com o respectivo pagamento para este direito ao proprietário ou concessionário, que adquiriu a possibilidade de comercialização. Na administração pública, a adoção desse sistema estabelece uma relação de sociedade e iniciativa privada e permite ampliar conceitos de um lugar com uso de marketing e gestão de marca, fomentar identidades competitivas, potencializando receitas e contribuições com avanços para o poder público que carece de criar mecanismos de obtenção de ativos. Uma política de exploração de bens e equipamentos públicos que proporciona ao poder executivo ampliar seu fluxo de receitas sem comprometer a população com impostos, passando a dispor de excedente financeiro para o financiamento das políticas públicas estaduais. Como a maioria dos locais públicos de Irlândia são investidos dinheiro público, tais como outros precisam de recuperação para o funcionamento, essa alternativa auxilia na gestão de forma econômica, inclusive direcionando esses investimentos para outras áreas também importantes, como saúde e educação. Por ser uma proposta viável e comprovadamente benéfica, garantindo segurança pública ao gestor público municipal, adequada ao impulso legislativo parlamentar e, sobretudo, coerente com o atendimento aos interesses públicos mais relevantes. Peço adesão dos nobres pares à votação favorável para que prossiga sua aprovação." **PARECER JURÍDICO:** Constitucionalidade e legalidade da propositura. Identidade desta com o projeto de lei municipal nº 01-000638-2022 da Cidade de São Paulo de Autoria Parlamentar o qual foi aprovado sob a Lei Municipal Paulistana nº 18.040-23 e que sofreu a ADN nº 2347139 35.2023.8.26000 a qual foi julgada improcedente por Egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo, quorum para sua aprovação, o voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal, seis votos favoráveis inclusive com a regular votação do Presidente desta Casa de Leis

em único turno de discussão e votação. Conclusão, diante de todo exposto, do ponto de vista da constitucionalidade, legalidade jurídica, adequação à técnica legislativa, a Procuradoria Jurídica manifesta-se favorável à tramitação do projeto de lei nº 003 barra 2025, devendo o mesmo ser submetido à discussão e votação após a respectiva passagem pelas comissões de Constituição, Justiça e Redação, Orçamento, Finanças e Contabilidade, necessitando para sua aprovação o voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal inclusive pelo Presidente da Casa, sujeita ao único turno de discussão e votação. PARECER DA COMISSÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO: Pela aprovação. Duas pela aprovação. PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE: 100% da aprovação em ambas comissões. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o projeto de lei nº 003 de autoria do vereador Rafael Palma. **JULIANE:** Rafael Palma. **RAFAEL:** Boa noite a todos. Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, munícipes aqui presentes, a todos os ouvintes da Orlândia Radio Clube. Esse projeto *Naming Rights*, pode soar um pouco difícil pelo nome, pelo entendimento aqui das pessoas. *Naming Rights*. O que é ele? É o direito de nomenclatura, é o direito de nomeação. Muitas vezes as pessoas me perguntaram quando eu coloquei no meu Instagram Ah, será que é vender o espaço para uma empresa? Será que é passar um espaço público para a empresa? Não, não tem nada a ver com isso. É o direito de nome assim como acontece, por exemplo vou dar para vocês começarem a entender num time de futebol, você monta um time de futebol são 10 pessoas, você tem um custo ali, de repente, para fazer as camisetas de mil reais você fala, nossa, nós vamos ter que pagar esses mil reais. Mas aí você vai numa empresa e fala você não patrocina aqui, a gente vai colocar a marca aqui na camiseta e você não dá esse suporte no pagamento das camisetas, a empresa fala, ok. Então é uma troca realmente de patrocínio. Ele é um projeto de lei que permite fazer essa seção onerosa do nome de um bem público de um evento, vamos supor que a Orlândia vai fazer uma corrida aqui vai chamar Corrida Orlândia. Ela pode fazer um contrato aqui de licitação para alguma empresa de todo o Brasil não é de Orlândia estar interessada e ao invés de chamar Corrida Orlândia, vou usar um exemplo aqui pode chamar Corrida Azul Orlândia, que é a empresa de linhas aéreas o que vai mudar na corrida? Nada o dinheiro vai continuar sendo público através da iniciativa privada, então esse dinheiro ele vem pela iniciativa privada, então em troca de usar o nome a iniciativa privada, a empresa coloca o dinheiro para poder ter a propaganda ali do seu nome e o que que isso faz? O dinheiro público ele o privado se transforma em público a gestão do espaço ou do evento continua sendo pública, a empresa ou quem vencer não tem interferência nenhuma no espaço tudo vai continuar sendo público a única questão que a gente tem aqui é que a oportunidade de um local ou de um evento vai receber o dinheiro privado que vai se tornar público para ser investido no equipamento público então a gente está precisando sim cuidar mais da nossa saúde cuidar mais da nossa educação e a prefeitura também

tem que cuidar dos prédios públicos cuidar de uma praça não sei se vocês já viram aquele projeto adote uma praça que aí a iniciativa privada vem e adota uma praça essa sessão onerosa esse *naming rights* é justamente para isso uma empresa vem coloca um dinheiro para a gente fazer uma reforma de um prédio público coloca um dinheiro para a gente fazer uma reforma de uma praça para a gente melhorar um bem público que vai continuar sendo do povo só que ele coloca o nome dele lá vou dar um exemplo para vocês vão ver muito Allianz Parque por ele ser do Palmeiras o Palestra Itália e tudo mais é o Allianz Parque o Pacaembu agora tem o *naming rights* que é do Mercado Livre então chama Arena Mercado Livre Pacaembu você não tem eu anotei alguns pontos aqui a descaracterização da fachada porque continua sendo o nome do local público só que um pedacinho ali tem o nome da empresa. Então se você não tem a descaracterização do espaço você faz essa troca de ter o dinheiro da iniciativa privada e voltar de forma eficiente para o público, então aquele dinheiro que de repente a Orlândia teria que investir para fazer uma reforma na piscina pública por exemplo alguma empresa poderia estar interessada e continua sendo a piscina pública com todos os devidos nomes mas de repente vamos pegar um exemplo aqui de Orlândia agora a Oimasa vem e se interessa em colocar ali Oimasa o que mudou? Nada para o povo, mas melhorou o espaço público para a pessoa adicionar um nome e um prédio público e uma praça fazer uma propaganda é melhor porque a gente economiza o nosso dinheiro para voltar de forma eficiente em outras coisas para o público isso pode ser utilizado inclusive em escolas. Nossa mas Rafael uma escola Coronel Francisco Orlando agora será que ela vai mudar o nome? Não pode ser que tenha uma empresa que queira ajudar na reforma que a gente tanto precisa lá no Coronel e aí ela tem só o nomezinho numa faixa ou lá num pátio ela vai ter um banner. Então tudo isso depois posteriormente dessa lei tem um contrato de licitação um edital que é feito com todas as normativas aí você fala nossa mas e se uma empresa de repente quebra vai ficar o nome dela lá? Não tudo isso está no contrato depois no edital que se porventura uma empresa para não ter aquele contato assim ah uma empresa quebrou e agora o nome dela está no espaço público o espaço público de repente vai afundar não tem nada a ver com isso dentro do contrato a gente consegue ter esses entraves para que isso possa ser retirado e chamar de repente a segunda empresa. Então o que que é isso pessoal? É uma cessão onerosa não é venda de espaço é somente o direito ao nome lembrem-se bem que de repente você está num ponto de ônibus as vezes vocês viram em outras cidades que você vê uma placa você chega no ponto de ônibus aí você vê lá uma placa Fiat Uno está divulgado lá mas você vê um ponto de ônibus bem mais cuidado bem mais certinho e aqui você vê que os pontos de ônibus em Orlândia não estão bem cuidados a gente pode fazer uma cessão onerosa para que uma empresa vá lá coloque a marca dela mas que a gente tenha o banco adequado, que a gente tenha a cobertura adequada, que a gente tenha um espaço melhor para o povo. A gente tem que juntar sim a iniciativa privada com a

pública. Dei os exemplos aqui da Oimasa mas isso é empresas de todo o Brasil quem sabe Coca-Cola Parque da Gruta, Ciro Armando Cata Preta, a Coca-Cola vem aqui patrocina e ajude o Parque da Gruta. Então a gente tem uma chance da iniciativa privada ajudar a pública e a gente ter mais dinheiro para as outras coisas que a gente tanto precisa aqui na cidade quanto com a colaboração de vocês. **JULIANE:** Dr. Antônio Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, Mesa, senhores vereadores cidadãos que estão presentes e aqueles que nos assistem pela internet. Eu parablenizo o vereador pela propositura desse projeto e de fato é um projeto que evidencia o quanto ineficiente tem sido a administração pública. Nós vemos obras que são reformadas, entregues, abandonadas, reformadas, entregues, abandonadas. Então é uma iniciativa louvável. Eu só tenho uma certa relutância vereador porque a história de uma cidade, a cultura de uma cidade, o DNA de uma cidade, nós vemos nos nomes das ruas, nos nomes das praças, nos nomes dos prédios, eu acho que antes de nós propormos um projeto assim e não há nada contra eu acho que os vereadores precisam propor, nós precisamos propor, nós precisamos apresentar os nossos projetos, nossas ideias, debatê-las, debater, entrar nesse conflito de ideias e não há problema, a democracia é assim e a votação as ideias vão determinar aquilo que vai ser implementado. Então aqui não é nenhuma batalha que estamos travando mas apenas no campo das ideias, eu tenho uma certa resistência a esse projeto porque eu gostaria de ver a piscina pública reformada, mas quantos sabem que aquela praça chama praça Pedro Tassinari Filho? e está abandonado. O Parque municipal Ciro Armando Cata Preta já foi inaugurado várias vezes e está lá abandonado Centro de Lazer Edgar Benine como nós cantamos no hino: Tem sua gente feliz e orgulhosa dos seus bravos heróis e idealistas” Esses bravos heróis e idealistas estão retratados nos prédios que nós temos eu não eu não e eu tenho essa resistência eu não acredito, eu, eu que seria ético com a história da nossa cidade nós dividirmos os nomes, são homenagens aos nossos bravos heróis e idealistas. Eu fui ao Centro de Lazer Edgar Benine eu ficaria constrangido de que aquele espaço não fosse mais Centro de Lazer Edgar Benine, eu passei minha infância na gruta eu ficaria constrangido que aquele lugar não fosse mais parque municipal Ciro Armando Cata Preta e entendo o projeto, entendo o objetivo, mas eu tenho essa resistência eu quero aqui com meu posicionamento Sr. Presidente, apenas fazer valer a nossa história, defender a nossa história, as nossas raízes, o nosso DNA e que os nossos alunos das escolas possam aprender sobre Orlândia ao andar pelos nossos prédios, não abandonados assim e só pra terminar a história da administração pública é assim vem dinheiro, se não for bem administrado, não resolve. Então com aquilo que nós temos dá pra administrar bem dá pra fazer bem sem que nós precisemos desse dinheiro da iniciativa privada é o que eu penso, é por isso que eu tenho essa resistência ao projeto só isso. **RAFAEL:** Você me dá uma parte ou doutor? **ANTONIO:** Eu dou uma parte e já terminei, obrigado vereador. **RAFAEL:** Só lembrando aqui no artigo quarto a cessionária, no caso incluirá na placa de

anúncio indicativo presente nas testadas do equipamento público, sua marca após o nome do equipamento, então a gente não tira nenhum nome da testada do prédio público, ele continua sendo, até porque, dentro aqui da lei, existem prazos pra isso, a prefeitura pode fazer de um ano, depois acabou, continua sendo o que? Se a gente pegar o Mercado Livre, por exemplo, que vem aqui fazer que ele tem feito muito *naming rights* se a gente faz um contrato, um edital de um ano que aí vem parque da Gruta Ciro Armando Cata Preta e coloca lá Mercado Livre, acabou um ano o Mercado Livre sai e continua quem? Parque da Gruta Ciro Armando Cata Preta, então sempre vai continuar o nome do prédio público eu acredito nisso, só que a gente traz o dinheiro na iniciativa privada pra gestão pública pra voltar pra população obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra pra Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos seu Presidente, vereadora, munícipes. Eu gostaria de parabenizar o vereador Rafael pelo projeto e dizer que é exatamente isso, é simplesmente um patrocínio mudando o nome aí do inglês que o Rafael trouxe é simplesmente um patrocínio a gente, eu faço juntamente em parceria com o pessoal um torneio que é voltado pra uma creche e a gente utiliza um patrocinador que nos ajuda a arrecadar pra que a gente possa ajudar essa creche a se manter durante todo o ano então a gente utiliza o nome da empresa vou até fazer um "merchan" aqui porque esse ano já tem de novo que é o Unimed Open a gente utiliza o nome da Unimed que vai lá, paga um patrocínio pra que a gente possa fazer o torneio e o dinheiro no final é revertido pra creche do nosso município então acredito que realmente é isso que o Rafael está propondo, que seja um patrocínio e também se fosse pra acabar com o nome dos locais públicos eu também seria contrário então pode deixar aqui o meu voto favorável e dizer que também é uma forma das pessoas do nosso município dos empresários do nosso município reverter os impostos deles pra dentro do nosso município muitas vezes a gente vê o pessoal pegando e pagando imposto pro governo federal em vez de mandar pro governo federal esse imposto, ele pode começar a reverter aqui dentro do nosso município e entregar esses prédios públicos que hoje estão parados aí Obrigado Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra pra Luis Donizeti da Cruz, Ratinho. **LUIS:** Quero parabenizar a você nobre colega vereador Rafael Palma pela iniciativa tá? Por isso o voto favorável, essa propagando esse "merchandising", ele já é utilizado né? Praticamente em todo o mundo e nada melhor eu acredito que isso chega até com atras ao Poder Público e sou totalmente favorável desde que tenha prazo e não se descaracteriza o ambiente onde vai ser feito a propaganda. Eu vou contar uma coisa para você, eu tive... coisa de anos atrás aí, eu ganhei uniforme para nós funcionários lá do Cemitério e tinha propaganda. O cara deu, nada que justo dele fazer propaganda. A gente não tinha lei, e isso chegou na Prefeitura uma denuncia de um concorrente e nós para evitar confusão nós desfizemos do uniforme e esse "merchandising", essa publicidade, ela é usada em outros Cemitérios já pelo Brasil a fora. Então essa lei veio de encontro né? A corrigir um erro que foi cometido aqui na nossa cidade. Sou

totalmente favorável e estou aqui de parabéns. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite sr Presidente, nobres edis, imprensa falada e escrita, todos os munícipes que nos acompanham aqui. Eu sou totalmente favorável a esse projeto, tendo em vista que é benefício para a nossa cidade. O senhor, doutor Leite, falou que é nítido o abandono. E depois o senhor se contradiz falando que a prefeitura dá conta de fazer. Então, se em todo esse tempo nenhuma administração conseguiu fazer, nada mais justo do que dar uma oportunidade para se implantar um projeto que vai ser benefício para a cidade. A única parte que eu gostaria de me atentar, Rafael, propôs uma emenda para criar um fundo específico para esse dinheiro que será revertido. Para quê? Para mais transparência, para que todos tenham a noção, saibam com certeza para onde está sendo destinado esse dinheiro. Então, é só que sirva de ressalva mesmo, para não ficar nada assim, ah, mas para onde está indo o dinheiro desse patrocínio? Então, que seja implantado ou criado um fundo para que seja transparente para a população entender. E assim eu acredito que será de grande crescimento para a cidade, porque nós vemos aí as nossas praças, vamos tirar por exemplo, tem algumas praças que estão bem cuidadas, eu não me lembro gente, eu sou ruim de nome de praça, de frente a Gendarmeiria, qual que é a praça? De frente a Gendarmeiria? **LUIS:** Praça São José. **CLODOALDO:** Praça São José. Hoje eu passei lá de frente, tinha várias pessoas trabalhando, roçando, fazendo a manutenção, então alguém toma conta daquele lugar. Então, nada mais justo do que abriremos espaços para outras pessoas cuidarem também. Porque eu acredito que se cada empresário pegar para cuidar de uma praça, de um espaço público, a nossa cidade tem tudo a crescer, doutor Leite. Eu sei que talvez na visão do senhor a prefeitura tenha condições, mas, o exemplo está aí, o Parque Armando Ciro Cata Preta. Quantas vezes, o senhor mesmo disse, foi inaugurado, foi reformado, é um ano, um ano e meio, está deplorável de novo. Então, hoje, os cofres públicos não têm condições de manter aquele lugar. Então é só isso, sr. Presidente. **JULIANE:** Bom, eu quero fazer uso da palavra também, parabenizando o projeto. Eu acho que realmente vai colaborar para a reabertura de prédios públicos que estão fechados, para reavivar a memória da população que já usou, já viveu dentro desses espaços que hoje estão fechados. E, realmente, sem onerar à Prefeitura, acredito que a ideia do Clodoaldo também é muito importante, para ter essa transparência de onde vai alocar o dinheiro, porque a gente quer saber. E eu entendi bem como se fosse uma locação temporária da marca, da empresa, que vai estar fazendo todos os cuidados, revitalizando o prédio para que a população use. Então não vai ser vendido, vai ser realmente alugado por um tempo determinado. **RAFAEL:** Só um aparte doutora Juliane. Quem continua fazendo toda a gestão é a Prefeitura tá? A empresa não tem nada que ela possa apitar para fazer ali dentro. Ela pode dar dicas, pode fazer alguma coisa, mas quem faz o gerenciamento e toda a gestão de reforma ou de melhoria continua sendo a Prefeitura. Isso é somente uma troca de nome, só para deixar claro aqui. E, Clodoaldo,

podemos fazer essa emenda juntos dos fundos, para onde vai, para o que está sendo feito, de onde ele veio, nós podemos fazer. Boa sua indicação. Obrigado, Juliane.

JULIANE: E daí realmente a Prefeitura poder utilizar o dinheiro em prédios que não são atrativos comercialmente, às vezes como prédios de saúde mesmo, e que possa alocar essa verba para reforma, construção de outros prédios que nós necessitamos tanto no município. É isso.

PRESIDENTE: Começo o meu comentário. Boa noite a todos, novos companheiros, imprensa, escrita, falada, população presente. Oxalá tivessem padrinhos, empresários, que fizessem ou adotem uma praça. Todo mundo viu como ficou a Praça São José, bonita, no final do ano. Então foi alguém que adotou e cuida, tanto na decoração natalina, quanto na aparando árvores, nos galhos em excesso. Então, toda a revitalização é por conta e risco da pessoa. Assim, nós temos também aqui do lado da biblioteca ou do museu, a Pracinha das Jaboticabeiras, que é uma empresa que adotou, toma conta, não deixa de ser um espaço público. Então, é tudo responsabilidade da Prefeitura. Então, oxalá outros empresários tivessem a mesma ideia e fizessem o mesmo. Então, já deixando aqui um cumprimento, os parabéns pela iniciativa e deixando aberto aqui meu voto de favorável. Está certo? Não havendo mais discussão, solicito ao segundo secretário, vereador Luiz Donizete da Cruz, o Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a PRIMEIRA VOTAÇÃO do mesmo.

LUIS: Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Desfavorável. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. Max Leonardo Define Neto. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** PROJETO APROVADO POR OITO VOTOS FAVORÁVEIS, UM CONTRÁRIO E DUAS AUSÊNCIAS. Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite.

ANTONIO: Sr. Presidente, mesa, senhores vereadores e aqueles que nos assistem, eu quero iniciar a minha palavra livre dizendo que há algumas semanas enviei um requerimento à Prefeitura pedindo para que o Chefe do Executivo, o prefeito, respondesse a uma questão. Então, o projeto de lei complementar número um, o primeiro projeto de lei, que criavam os cargos comissionados, chegou à Câmara propondo a criação de 149 cargos. E depois das discussões e através de duas emendas, foram criados mais dois cargos. Então, dos 149, o projeto retornou para o Executivo com 151 cargos. E a lei orgânica e o regimento interno vedam que emendas de projetos de iniciativa do Executivo, que emendas do Legislativo, aumentem despesas. Então, eu perguntei ao senhor prefeito por que seguiram essas duas emendas, ou as emendas, e ele me respondeu o seguinte, porque ele recepcionou e acabou sancionando o 151, considerando que ele havia proposto 149 cargos. E ele me responde assim. Ocorre,

entretanto, que o nobre vereador equivocou-se quanto ao autor da emenda aditiva. Haja vista que não foi o prefeito municipal o seu autor, mas sim o nobre vereador Vitor Favaro Tonetto, de modo que a disposição regimental mencionada pelo requerente não se aplica ao caso. Eu não perguntei, eu não perguntei se a emenda havia sido feita pelo Chefe do Executivo. Eu perguntei por que o Chefe do Executivo sancionou duas emendas que aumentavam dois cargos, que foi o cargo criado da Secretaria da Infraestrutura Urbana e de Secretário de Desenvolvimento Social. A questão é a seguinte, e eu aqui encerro essa observação, eu, com esse requerimento, dei ao Chefe do Executivo a possibilidade de entender que aqueles dois cargos foram além daquilo que ele propôs. Então, o caminho deveria ser anulá-los e devolver à Câmara um projeto para criar novamente. Daquele jeito que foi criado, ele ofende tanto o regimento interno quanto a lei orgânica. E eu só menciono isso, Presidente, para que fique registrado na ata de que eu levantei a questão e dei a oportunidade para ser resolvido. Agora, aqueles que têm a obrigação de resolver é que decidem se vão resolver ou não. Mas a minha função parlamentar de indicar o erro, de apontar o erro, de apontar a questão foi feita e eu me sinto muito tranquilo em ter feito isso. Em segundo lugar, eu passei pela Praça Mário Furtado, nesse final de semana, e fiquei triste porque aquela fonte de água que foi inaugurada está vazia e a que tem água estava cheia de lodo. Descendo, passa pela Praça da Bandeira, completamente escura. Sobe à Praça Cristo Rei, escura. Vai na Praça da Marioto, escura. **PRESIDENTE:** Por favor, gostaria que as pessoas do plenário não se manifestassem, por favor. É contra, está dentro do regimento. **ANTONIO:** Obrigado, senhor Presidente. E eu fico triste. E aí eu tenho que cobrar. E eu não tenho como cobrar de outro gestor. Eu tenho que cobrar do gestor que está hoje na prefeitura. A partir do dia 1º de janeiro, eu não tenho outro gestor para cobrar, eu não tenho outra administração para cobrar. Gostem ou não, eu tenho que cumprir a minha função, porque as pessoas vêm a mim e aí eu vou já partir para o meu terceiro tópico, já encerrando, e eu, se não cumpro a minha função de vereador, estou prevariando, então eu tenho que cobrar. Ah, mas é março ainda, é janeiro, é fevereiro. Poxa, nós já vamos para a segunda festa em Orlândia e há toda uma celeridade para fazer festas e para algumas coisas essenciais, tudo demora, licitação demora, compra demora, organizar o pessoal demora, tudo que é para o povo demora muito. E aí eu falo, ah, mas a festa é para o povo, eu sei, mas algumas coisas para o povo, vai rápido, outras coisas vão devagar. E eu termino, Sr. Presidente, se me permite, eu quero ainda deixar meu compromisso com o povo de Orlândia, as minhas redes sociais são públicas, eu não mudei, eu não tornei as particular, privada, privativa, ela é pública, então ela está aberta a todo cidadão de Orlândia que queira reclamar, indicar, apontar, cobrar, reclamar, inclusive de mim. E aí eu encerro dizendo aquilo que o professor Clóvis de Barro ensina. Ele ensina o seguinte, Sr. Presidente, que é muito gostoso quando as pessoas concordam com a gente, quando elas nos abraçam, batem palma para nós, mas ele diz o seguinte,

que se ele se relacionar ou nós nos relacionarmos apenas com quem concorda conosco e nos abraça e parabeniza, nós estamos fadados ao fracasso. E ele diz que ele aprende com aqueles que são contrários, com aqueles que apresentam uma posição diversa. Então eu quero dizer para vocês aqui que eu sou vereador daqueles que concordam e daqueles que discordam, daqueles que apoiam, daqueles que não apoiam, e eu estou à disposição do povo de Orlândia, tanto para cobrar quanto para aplaudir, mas eu quero dizer que eu aprendo muito mais com aquelas pessoas que são contrárias e que enfrentam o meu pensamento, porque me faz pensar ainda muito mais. Eu agradeço os que parabenizam, mas aqueles que cobram, eu aprendo muito mais. Muito obrigado população, senhor presidente e vereadores. **JULIANE:** Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, senhor Presidente. Boa noite nobres colegas, imprensa, munícipes aqui presentes, sejam bem-vindos. Internautas que têm sempre o meu respeito, vereador suplente, o Edi, que está aqui presente, seja bem-vindo. Hoje é a penúltima, na próxima você já vai estar aqui com a gente. Donizete do povo, suplente também, que está sempre aqui com a gente, sejam sempre bem-vindos. Senhor Presidente, nesta última terça-feira, dia 18/03, por volta das 16h30, estive no pátio da escola Pedro Bordignon, onde foi realizada uma reunião para tratar das necessidades dos servidores públicos municipais ocupantes do cargo de ajudante operacional, no qual eu faço parte. Estiveram comigo na reunião cerca de 100 servidores, senhor Presidente. Um público astronômico. Eu confesso que queimei a língua, cheguei lá, achando que ia ter meia dúzia, tiveram aproximadamente 100 colegas meus servidores públicos municipais, ocupantes do cargo de ajudante operacional. Esteve presente o Prefeito Gabriel Thor, Secretário da Infraestrutura, senhor Leonardo Alves, e a Diretora de Ensino, a senhora Dileia. Nesta reunião, os servidores tiveram a oportunidade de explanar suas necessidades para o prefeito municipal, fazer suas reivindicações. Em contrapartida, o Prefeito teve a oportunidade de tomar conhecimento das necessidades por esses servidores e se comprometeu a buscar e solucioná-las. Eu achei essa reunião muito produtiva, e saí de lá convicto de que, continuando assim, haverá um bom entendimento entre os servidores e o Poder Executivo, tendo em vista que o servidor público é a engrenagem que movimenta a máquina pública, que é a Prefeitura. Muito obrigado, senhor Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávoro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos novamente. Primeiramente, gostaria de falar sobre a questão que o doutor Leite citou. Ele até falou da minha emenda. Eu discordo porque, quando o Ministério Público pediu para que fossem retirados os cargos, ele não pediu os cargos políticos. Então, a secretaria não deixou de existir. O único erro que existia ali é que faltava no texto, porque em nenhum momento foi pedido para que não existisse as secretarias do governo. Então, a secretaria da infraestrutura já existia, como já existia nos outros mandatos, e a secretaria também da assistência social já existia. Até porque, na lógica, se a gente não tiver o secretário, a gente não pode ter o restante. Então, era

realmente uma correção, fiz essa correção pelo entendimento do texto, e, se você observar lá naquela tabelinha dos valores, até tem o secretário. Dentro do corpo do texto realmente faltava, que foi o meu entendimento. Agora, dentro da questão orçamentária, já previa que teria esse impacto. Então, eu não vejo como uma criação de cargo, e sim uma correção de texto, que foi o pedido. Tanto é que a emenda não foi emenda aditiva, foi uma emenda de correção. Então, só para deixar esclarecido aqui para a população. Durante essa semana, conversei bastante com o pessoal da causa animal, e também recebi bastante reclamação sobre a questão do veterinário. Corri atrás para entender o que está acontecendo, e percebi que, de certa forma, o veterinário estar ali para atender é bom. Só que, no momento que foi contratado, acredito que faltou algo essencial, que é dar uma clínica e instrumento de trabalho para que ele possa trabalhar. Porque hoje o veterinário tem ido atender os animais, mas está atendendo na casa das pessoas, porque ele não tem um espaço, e ele também não tem material próprio para que isso aconteça. Conversei com o Gabriel, conversei com a Marcia e o pessoal da proteção animal, até faço aqui uma indicação para que, enquanto não seja criada a clínica veterinária, que já está em licitação, que o Prefeito possa ver uma possibilidade de fazer um convênio com as clínicas da nossa cidade e poder atender a população mais humilde que precisa dessa situação de atendimento veterinário. Acho que pode ser o caminho, porque, nesse momento, estando em licitação uma clínica veterinária, a gente fazer um consultório para o doutor atender acho que não é viável nesse momento. E acredito que, quando foi feita a contratação, e nós sabemos que não é só para atendimento a animais, cães e gatos, ele também está lá para fiscalização de uma parte da pasta. Então, eu vejo que foi importante a Marcia ter feito esse pedido. Só que, na hora em que foi feita a contratação, não tinha o mais essencial, que era um local para que ele pudesse atender essa população. Então, eu reforço aqui esse pedido para que analise esse convênio com as clínicas veterinárias aqui do nosso município. Hoje nós tivemos uma reunião, eu e o Rafael, juntamente com o pessoal da Paz Turismo, alguns universitários, e também com a Dileia, para falar sobre a questão dos ônibus. E eu queria deixar explicado aqui que, na última sessão, foi até falado que algumas pessoas viajaram em pé. E a gente foi procurar saber sobre essa questão. Realmente teve pessoas que foram de um ponto ao outro, dentro da cidade, porque ele pegou o ônibus atrasado e chegou até o ponto dentro da cidade para pegar o ônibus certo. Mas ele não foi viajar daqui, de Orlandia para Ribeirão, de pé. Então, isso não existiu. Então, a gente está tentando, junto hoje, tentou achar a melhor forma para atender todos, para que as pessoas não fiquem lá, né, Rafael? Durante a noite, esperando o ônibus, tentamos melhorar a rota, conversamos com o pessoal, e acredito que agora vai começar a dar certo. Então, passando também, aqui, esse recado para a população. E, por último, gostaria aqui de parabenizar o secretário da Saúde, o Diego Meloni. Hoje, pude presenciar, ele fez uma adequação dentro da farmácia municipal, onde ele criou um

caixa rápido, que antigamente não existia. Esse caixa rápido atende as pessoas que não vão buscar remédio de alto custo, ou seja, se a pessoa tem que buscar um remédio que não é de alto custo, e ela tem até três remédios para buscar, ela pode ir nesse caixa separado. Antigamente, até receber algumas mensagens aqui, as pessoas esperavam de 20 a 40 minutos para poder ser atendido e sair de lá com o seu remédio. Parece que hoje a pessoa que esperou mais tempo foi entre 10 e 12 minutos. Então, a gente está economizando tempo e facilitando a vida da população. Então, eu gostaria aqui de parabenizar o prefeito e também ao Diego Meloni por essa adequação que vai melhorar a vida da população. Por hoje é só, Sr. Presidente. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite novamente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, munícipes presentes, a todos que estão acompanhando pela internet e também a Rádio ORC. Hoje eu vi realmente que eles fizeram uma alteração lá na farmácia municipal e realmente teve essa diminuição de tempo para você retirar o remédio e estive em reuniões também a semana passada com a Carol, gerente de acompanhamento lá da farmácia e ela me disse realmente que tem muitas coisas para serem melhoradas e que estão melhorando para atender melhor a população. Inclusive na falta de remédio, estão abrindo uma nova licitação, então eles estão realmente empenhados em organizar e dar o acesso a toda a população para que pegue o remédio. Parabéns a Carol e toda a equipe e também ao secretário Diego Meloni. Quero agradecer também ao secretário Leonardo Alves, porque eu acho que isso é um papel importante que todos os secretários que estão aqui hoje no nosso município precisam fazer. Ele me entregou, não sei se entregou ou passou para vocês, mas um cronograma do que está sendo feito, do que vai ser feito, do que é prioridade, do que é prioridade máxima e eu acho que é isso que um secretário precisa fazer. Para a gente também ter esse apoio de falar opa, mas espera aí, isso aqui precisa mudar, isso aqui não pode ser prioridade, tem que ser prioridade máxima. Assim como eu fiz um vídeo por esses dias, coloquei no meu perfil, do ecoponto. Já está em processo de licitação, então, Orândia vai sim ter um ecoponto aqui e quero explicar para algumas pessoas que esse ecoponto, não são caçambas que são colocadas em pontos estratégicos da cidade. Ele é um local, assim como, se a gente visualizar aqui, apesar de que são diferentes, mas se a gente visualizar Cooperlol. A Cooperlol, existe um espaço onde é depositado todo aquele material e lá eles fazem a triagem, a separação desse material. O ecoponto também. Então, ele vai existir também, o caminhão que vai buscar em algum ponto ou outro, mas a população vai ter um local para poder levar o entulho, levar aquele sofá, levar aquele tijolo que joga por muitas vezes nos canteiros centrais e que a gente não tem esse espaço e que vai passar a ter. E dali eles vão fazer toda uma triagem e ser descartado realmente em outro local. Então, isso é importante aqui para a nossa cidade que a gente dá um avanço também, porque, vou ser sincero para vocês, eu nunca vi igual esse ano, o tanto de entulho que a gente tem nos canteiros. Eu nunca vi mesmo. E já aproveitando

esse gancho, 35 anos que eu faço em outubro que eu vivo em Orlândia. Eu nasci aqui, eu morei na Vilinha, na época, Nego, eu acho que só tinha a principal ali e tinha um campo de futebol, uma casinha popular, eu morei lá. Morei na Gruta, hoje, morei no centro, hoje moro ali no próximo ao Marioto e quero desejar o parabéns antecipado por Orlândia. Orlândia agora já é 30, completa 115 anos e 35 anos da minha vida eu vivo aqui em Orlândia. Já andei de trem aqui no passado, muitas vezes, vocês sabem que tinha trem aqui de passageiro, minha mãe fez questão de me levar para lá. A gente ganha algumas coisas na cidade, mas a gente perde outras também. E a gente está aqui realmente, eu estou aqui, firme, porque eu amo estar aqui, porque eu quero ver a nossa cidade crescer. Eu quero ver a nossa cidade dar certo. Eu não estou satisfeito. A saúde, se está 90%, precisa estar 99,5%. A educação, se está 90%, precisa estar 99,9%. A gente precisa melhorar, sim, muitas coisas. As nossas praças precisam ser iluminadas, igual o doutor Leite tem falado. A gente tem, eu venho cobrando isso desde o passado, desde o ano passado, enquanto eu estava em pré-campanha cobrando essa iluminação nas praças e lá atrás foi falado que ia fazer a iluminação das praças e até agora não fez, da gestão passada. Agora, existe um cronograma que a empresa, se eu não me engano, chama Iluminar, que ela tem um prazo para poder ser feita a iluminação nas praças. Mas essa empresa, ela não faz a parte de fiação. Ela faz a parte da colocação das lâmpadas. Então, precisa agora de fazer todo esse processo, a própria prefeitura, fazer toda a fiação. Tem muita nas... Poucas palavras? Gambiarra feita com fita durex sendo feito, esparadrapo sendo feito nos fios. Então precisa ser refeito e eu solicito, pelo menos, a gente agilize uma praça, a Cristo Rei, por exemplo, para a gente deixar de modelo, para que as outras vão ser dessa forma. Vamos deixar a Cristo Rei, pelo menos, na iluminação, para falar, pessoal, vai ser assim em todas as praças. Então, vamos agilizar, pelo menos, uma praça. É isso que eu peço para a gente devolver as poucas coisas que ainda existem aqui na nossa cidade. Não existe tanto lazer, as pessoas não têm para onde ir, de repente, à noite, no final de semana, está escuro. Então, a gente precisa resgatar esse espaço. E esse projeto que eu propus vem exatamente isso. É uma alternativa que o privado possa ajudar o público. No mais, quero falar da reunião também com o pessoal da Paz Turismo. A Cristiane Parreira me chamou para ir lá. Eu fui lá, eu entendi todas as rotas que eles fazem. Quero agradecer em nome do Jader também, que foi muito atencioso, esteve aqui com a gente, não mediu esforços para poder melhorar a rota para os universitários. Porque o que acontece? Existe uma faculdade em Ribeirão, chamada Estácio, que eles saem nove e meia, nove e meia da noite. E eles estavam no ônibus junto com outra faculdade, que é o Objetivo, que, na verdade, é um cursinho, que sai dez e quarenta. Então, eles estavam esperando uma hora e pouco, do lado, de repente, até de fora da faculdade. E aí eu identifiquei e falei, opa, vamos marcar uma reunião para a gente fazer com que vocês não esperem lá fora. Porque, se acontece alguma coisa, é ruim aqui para o nosso município e para vocês. Vocês estão correndo risco. No

mais, parabéns, Orândia, 115 anos. Parabéns ao prefeito Tor, que faz aniversário dia 30 também. Muito obrigado, boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira, Porquinho. **PAULO:** Boa noite, senhor presidente, vereadores, meus companheiros, população aqui presente. Eu começo fazendo um pedido para o Executivo cobrar as empresas de internet. Esses fios pela cidade, pendurados, vai acabar acontecendo uma tragédia, um motoqueiro passando e perdendo o seu pescoço. Então, peço que notifique essas empresas para que elimine esses fios caídos pela cidade. Eu mesmo andei, durante um tempo, com um alicate na bolsa, por onde eu via fio pendurado para a rua, eu cortava. Melhor cortar o fio que está pela rua do que cortar o pescoço de um motoqueiro. Quero falar sobre o resgate do gato, que ocorreu na quinta-feira, na Praça Cristo Rei. O gato, durante quatro dias, ficou preso em cima de uma árvore. Quero deixar os parabéns para o corpo de bombeiro que foi lá e resgatou o gato sem nenhum arranhão. Quero falar sobre o transbordo da Rua 20 com a Avenida Q. Ali é um transbordo provisório da empresa Santo Expedito. E o que está acontecendo? O pessoal está indo lá descartar. O pessoal em volta ali não está tendo paz, porque tem caminhões de empresas particulares indo descarregar lá durante a noite. Eu já fiz indicação, já fiz ofício, pedindo para eliminar aquele transbordo, para a população ao redor lá poder ter paz novamente, porque a reclamação é de ratos, escorpiões, poeira, porque é um entra e sai de caminhão, trator. Até mesmo pessoas indo lá descartar, eles estão querendo cobrar das pessoas que estão indo lá. Então acaba tendo discussões. E teve até pessoas que usaram o meu nome, dizendo não o Porquinho me orientou a vir aqui jogar. Isso é mentira, não oriento ninguém lá jogar. Tenho até provas aqui de WhatsApp, pessoas me mandando mensagem, perguntando se tem ecoponto na cidade? Eu dizendo que não tem. Então ali não é um ponto de descarte. Então eu reforço aqui, peço ao Executivo que elimine esse transbordo lá da Rua XX com a Avenida Q. Quero falar sobre um ofício que eu fiz e peço para que o Executivo atenda esse ofício para soltar peixes no espelho d'água, para as pessoas poderem ir lá pescar na Páscoa, para poder ter um lazer e levar uma mistura para casa também. Sendo que há anos atrás tinha essa tradição na nossa cidade. E venho também cobrar a iluminação da quadra da Travessa G. Eu fiz uma indicação e venho cobrar aqui, reforçando na minha palavra livre. Lá é simples. Lá tem os refletores, tem a fiação. É só pedir para um electricista ir lá e fazer a ligação que tem que ser feita. O problema deve ser lá na caixa de energia, no disjuntor, não sei. Mas eu fui lá e verifiquei. Tem refletores, tem a fiação passada, só que não acende. E a quadra está escura faz pode colocar ai quase um ano. Então é simples, é só mandar um electricista ir lá e colocar a iluminação para funcionar. Desde já agradeço e uma boa noite a todos. **RAFAEL:** Você me dá um aparte Porquinho? **PAULO:** Pode falar. **RAFAEL:** Você falou aqui de soltar peixe no espelho d'água, eu acho isso importante também. Como vocês sabem, eu tenho uma piscicultura, eu tenho criação de tilápias. E eu, em conversa, assim que eu fui eleito, eu acho que o Vitor estava ainda, a gente foi

em uma viagem junto ao Thor, e eu falei, Thor, eu assumo o meu compromisso aqui com você, se você fizer essa reforma realmente no espelho d'água, eu vou doar 500 quilos de peixe para a população de Orlândia. Então já está afirmado essa minha fala com ele. Quando estiver começando a reforma, eu vou fazer realmente num cartório, eu vou assinar para vocês que quando estiver pronto, eu vou colocar ali 500 quilos de tilápia para a população. Obrigado. **PAULO:** Mas não precisa nem esperar a reforma, porque a represa tem, o pessoal já pesca lá. Então para a Páscoa de agora, se ele quiser, ele pode soltar os peixes lá, para a população poder ir lá e pescar. E tem famílias que não tem uma mistura dentro de casa, o peixe já vai passar a ser uma mistura. Então desde já eu peço ao executivo que soltem esses peixes lá no espelho d'água. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite sr Presidente, nobres, todos os munícipes mais uma vez. Eu começo essa palavra falando sobre as indicações que foram feitas no dia de hoje, tendo em vista que a administração passada começou a aberturas de ruas e ficou alguns pontos, talvez porque não deu tempo, mas são alguns pontos cruciais para melhor o trânsito, principalmente a 30, ali próximo à Sina. Tem a Avenida Q, que dá de frente com esse transbordo que foi falado agora, e algumas outras ruas. Então é para melhorar mesmo o trânsito, a infraestrutura da nossa cidade. E um assunto que eu não posso deixar de falar no dia de hoje. Durante a semana passada, na sessão de segunda, foi colocado em votação o projeto do Dr. Leite. E um assunto que gerou um desconforto geral. Eu não sei se os outros nobres receberam mensagens ou se munícipes procuraram vocês, mas, infelizmente, foi desagradável você ouvir munícipes disferindo palavras de baixo calão contra o vereador. Você vê a população revoltada com os vereadores. Eu achei desnecessário. Eu sei que o senhor, como advogado, sempre vai defender a sua tese, sempre vai defender a sua teoria. E uma coisa que o senhor disse, se não me engano, na primeira sessão que nós participamos aqui, o senhor disse que existem a sua verdade e a nossa verdade. A sua verdade, o senhor disse que o projeto precisava passar. Na sua verdade, o senhor disse que esse projeto resolveria o problema da cidade em questão à empresa Sanor. Só que a nossa verdade, a verdade que foi colocada aqui pelo promotor, pela promotoria, era que o projeto era inconstitucional. Eu busquei respaldo, busquei um advogado e foi dito que o projeto era inconstitucional. E aí eu faço uma pergunta: Como que nós, sendo legisladores, criadores de leis, nós vamos fazer algo que é inconstitucional? Eu sei que a verdade que o senhor defende resolveria. A visão que o senhor teve talvez foi diferente da nossa. Eu acompanhei todos os stories que o senhor colocou falando sobre, e todos os stories que o senhor colocou: "Infelizmente, o projeto foi rejeitado por 8 a 1". Mas em nenhum dos stories o senhor colocou realmente. Poderia ter colocado lá o projeto para as pessoas lerem. Poderia ter colocado o parecer jurídico. Poderia ter colocado o link da sessão ordinária para as pessoas acompanharem o que realmente foi dito naquela sessão. A minha indignação não é porque o voto foi contrário, foi favorável. A

minha indignação é que faltou transparência para o povo. Faltou trazer para o povo a realidade que aconteceu. É muito fácil eu pegar um fato isolado aqui nessa sessão e levar ao meu favor. Eu consigo colocar a população contra qualquer um, mas nós precisamos levar a isso com transparência. Não é possível que se o projeto fosse tão bom ele ia ficar 8 a 1, doutor. Foram 8 votos a 1. Nós tivemos um parecer jurídico que mostrava que era inconstitucional. Nós debatemos aqui durante o debate, nós apontamos que a população poderia sofrer futuramente, e mesmo assim foi dito que nós fomos contra um projeto que iria salvar a cidade de Orlandia. Eu quero dizer assim, que nós não fomos contra a população. Não votamos contra o povo. Votamos contra o erro. Não rejeitamos uma boa ideia. Rejeitamos uma proposta que viola os princípios legais. Então, assim, nós temos direito de defender as nossas ideias, mas nós não temos direito de colocar a população contra essa Casa de Lei. Isso é um ponto que é inadmissível. Se tivesse a votação, tivesse ficado ali uma votação cerrada, com algo que alguém tivesse falado, não, não votou por maldade, não foi por maldade. Nós não votamos, o senhor sabe os motivos, pós sessão nós conversamos sobre os motivos, e mesmo assim virou essa proporção terrível dentro da cidade. Então parece a política nacional hoje. Pegam um fato isolado e colocam todo mundo um contra o outro. O senhor disse que está aqui pelo povo. Nós também, eu acredito que todos que estão aqui, estamos aqui pelo povo. E pensando no povo, foi que nós fomos desfavoráveis ao projeto que o senhor apresentou nessa casa de lei na última segunda-feira. Eu quero agora parabenizar o vereador Rafael pelo vídeo que você fez no dia 21 de março, que fala sobre o Dia Internacional Contra a Discriminação Racial. É um assunto que é de suma importância e que só você teve essa visão de trazer. E eu fiz um texto aqui, gostaria de ler esse texto, onde diz assim: "Ser preto e ocupar um cargo público é por si só um ato de resistência. Sou preto, sim, e me orgulho imensamente disso. Me orgulho das minhas raízes, da minha história e da força dos que vieram antes de mim e abriram caminho para que hoje eu pudesse estar aqui, como um vereador, como um representante do povo, como uma voz ativa contra todo tipo de injustiça. Ocupar um espaço é símbolo, mas também é uma responsabilidade, porque sei que não cheguei aqui sozinho, cheguei com esperança de muitos que, durante gerações, foram calados, ignorados e excluídos. Minha presença na política é prova de que estamos avançando, mas também é um lembrete de que ainda há muito a ser feito. Ser preto é motivo de orgulho e ocupar uma cadeira de vereador é uma conquista coletiva que sirva de inspiração, de força e de esperança para outros que virão." É somente isso nessa noite, seu Presidente. **JULIANE:** Passa a palavra para Sebastião Atilio da Silva, Nero da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite, senhor Presidente, vereadores, vereadores, amigos, todos amigos, impensas escritas e faladas, ouvintes. Senhor Clodoaldo, já cansei de falar que eu te admiro, não só pelo seu tamanho, mas pela sua inteligência, que eu tenho para dizer que não vou me esquentar com o que os outros falam, não. Há 15, 20 dias atrás, teve uma discussão de um filho

meu num bar, falaram que era eu. Aí pegou alguns grupos, algumas coisas, e pregando o pau. Eu estou na esquerda da cabeça e nem dei resposta. Só pedi para alguém, vai juntando que eu vou mandar para um advogado. Arrumei um bom advogado, então ele vai resolver isso aí. Vai ter que ter prova do que estão falando. Que isso aí vem, você está entendendo? Vem como ver quem está falando. Então, não esquenta a cabeça, não. Eu falei para o senhor, na reunião passada, que aqui chamaram nós todos de banana. E aí, não adianta brigar não deixe esse povo falar o que pensa. Mas não é. Estamos aqui representando o povo e trabalhando. Tanto é que quem mexe com a gente. Esquenta a cabeça, não. Então, isso aí é normal. Eu te peço, assim, o grande respeito que eu tenho por você. O amigo que você é da nossa família, graças a Deus. E vamos tocar, sim, com inteligência lá com esse povo para lá. Vamos cuidar do nosso povo e vamos cuidar deles também, que isso aí é pessoas fracas de cabeça. Você entendeu? Então, esquenta a cabeça com o que falaram, não. Tem coisas que a gente tem que passar, tem que ouvir. Mas, primeiramente, tem aquele senhor lá em cima, tem Deus. Então, a gente não dê resposta em grupo, porque, primeiro, nunca dê resposta em grupo. Não tem essa necessidade. E acho, assim, a nossa versão, eles não querem ouvir. Quer fazer rolo, quer caçar problema. Eu sei quem é, tirou foto de mim aqui, disse que eu estou dormindo. Eu já dormi aqui? Dormi, dormo na minha casa. E jogaram no grupo aí que eu estava dormindo aqui na câmara municipal. Estou um pouco esquentando. É pessoas que não têm o que fazer. Então, eu sei lá. Teve uma briga de um filho meu lá, que brigou por causa da mãe dele. Problema deles lá, que brigou. O que é que eu vi? Eu moro perto, próximo do bar. Corri atrás e tirei meus filhos de lá, para não caçar problema. O que eu fiz foi isso aí. Evitei a briga, tirei. Agora, isso aí, graças a Deus, quem vai ter que ver é o promotor. Por isso que eu te falo, não escuta a conversa de ninguém, porque quem fala é quem. Tem uma senhora aí, não vou citar nome, que não precisa. Diz que o Max pediu afastamento. Quem pediu afastamento é um Nego Maruca. Por quê? Eu tenho nome, eu tenho qualidade. Eu não sou lixo. Eu tenho nome. Eu tenho família. Como vocês têm família, nós todos temos família. Então, nós estamos aqui para trabalhar. Mas não esquenta o que os outros falam. Não o que os outros falam, tenta fazer o que o senhor sempre faz. Sempre trazer coisas boas na Câmara, para a população. E nós todos aqui, quando todos entraram aí, alguns que nunca tinham sido vereador, eu pelo quinto mandato, conversei com todos. Vamos tentar unir. Aqui nós temos que unir, aqui nós somos família. Então, isso aí que nós temos que fazer. Sobre o ecoporto que o Rafael Palma diz aí, eu até gostaria, se for do jeito que o Rafael está dizendo, que fosse um pouco diferente, que tem fazendas que precisam, as entradas de fazendas, precisam de caçamba. Não tem como colocar lá. Então, como precisa de caçamba, que coloque caçamba nas entradas. Que nesse projeto, quando chegar aqui, é o que eu te falo, tem que conversar com os vereadores. Quando chegar aqui, que pega a opinião, porque a gente não quer ficar mandando emenda. Então, é difícil essas

entradas de sítio, com um monte de lixo no chão lá. Aí fica mais difícil dos caminhões buscar, das máquinas carregar. E tendo a caçamba, vai e busca. Então, eu gostaria que colocasse, Rafael, que você fizesse o pedido do prefeito, também estou fazendo, nós todos fazemos esse pedido, porque precisa mesmo. Quem pede, os fazendeiros, os situantes, todos pedem as caçambas. E sobre o Porquinho também, o Porquinho, ali na 20, onde você fala lá em cima, lá foi com a ideia mesmo de todos, não foi só do Santo Expedito. Estou te falando porque, no mandato passado, eu, como vereador, passaram para mim, como não tinha onde colocar, que era para todo mundo levar lá, como a gente poda alguma árvore, ou corta, ou faz alguma coisa, que era para a população levar lá. Então, quem que achar ruim, eu acho que não está certo. Até que o Prefeito dê uma ordem, não faça mais isso. Mas, por enquanto, que a população sabe que lá é para levar, sim, todo sofá, o resto de algumas coisas, e aí chegou a discussão que pegava, tinha gente que não tinha como levar, por isso que colocava na rua. Aí foi que a prefeitura passou a fazer o recolhimento. Então, eu quero dizer para você que era mesmo com essa intenção. Se mudou a intenção, tem que destacar aí para a população, porque eu mesmo estava com esse pensamento, que lá era da população. No ano passado, o Vitim também foi vereador comigo aqui, então, chegou até a nós aqui, que era para selar o ecoponto, para não colocar, ficar enchendo os canteiros de lixo e coisa errada. E, graças a Deus, já está fazendo esse projeto aí, que coloca mais esse pedido aí. O mais, a gente está por aqui, todo mundo sabe, eu não tenho que ficar dando resposta em grupo, tornando a falar, não interessa a resposta em grupo, só que me aguarda, porque o dinheirinho que eu estou ganhando na Câmara é para a gente estar juntando, então, um bom advogado, a gente vai ter condição de pagar. E aí vamos ver o que acontece. Eu não briguei, eu não entrei em briga, quero falar para vocês, que são meus companheiros, meus amigos, que, inclusive, procuraram a Câmara aqui para tirar o Nego da Maruca, não sei por quê, não são promotor, não são lei, não são juiz, fizeram aquela problemada lá, isso aí foi só problema para mexer com a minha imagem. Se eu fosse ruim, eu não estava aqui. E também, foto minha pode tirar, pode falar que eu estou dormindo, azeite. Não faço questão, não. Pode fazer, mexer comigo do jeito que quiser. Só que pensa bem, porque muitas coisas, quando me procuram, eu atendi. Nunca corri de ajudar, e meu salário sempre foi doado para a população. Com uma coisa, com outra, com remédio, com qualquer coisa, a gente está fazendo. Ajuda a Prefeitura, então, a gente está junto aí. Só que a Prefeitura, todo o trabalho que eu fiz até hoje foi voluntário. Foi no peito, não recebo dinheiro de Prefeitura, não. Graças a Deus, quem saiu com essas conversas, não vou importar também, que para isso tem promotor e juiz para executar a gente. E eu estou tranquilo. Agradeço a todos, e dizer que, antes de tudo, nós temos o nosso Deus. Pode ficar tranquilo que estamos juntos. Muito obrigado, boa noite a todos. Pode falar filho. **PAULO:** Tocando no assunto novamente do transbordo, e sobre os ecopontos, eu venho fazer uma indicação para o Prefeito também. Organizar um terreno

distante da cidade, para quê? Para as empresas que a Orlândia tem de caçamba, poder descartar essas caçambas nesse terreno da Prefeitura, sem custo. Porque hoje, para a empresa de caçamba descartar no terreno onde ele descarta lá, ele tem que pagar. Então, cada caçamba, por exemplo, cobra R\$100,00, para ele descartar lá no aterro. Então, tendo um terreno da Prefeitura para ele fazer esse descarte, ele cobraria um valor mais justo da população. Poderia estar cobrando em R\$90,00, R\$100,00 de uma caçamba. Então, mais pessoas iam começar a alugar caçamba, para poder jogar um entulho, um sofá, a reforma de uma casa, porque hoje a pessoa está reformando casa, está jogando no canteiro. Porque a caçamba está R\$230,00, R\$200,00. Mas por quê? Porque tem que pagar para descartar lá no aterro. E a Prefeitura, tendo esse terreno, as empresas iam descartar nesse terreno sem custo. Então, ficaria mais em conta para a população. E, através desses descartes, o Prefeito poderia buscar alguma usina, porque hoje tem a usina que recicla esses descartes. Usa o tijolo, o concreto que está lá. Tem uma usina que recicla esses descartes. Então, a Prefeitura teria um retorno, porque passaria os descartes para essa usina e teria um retorno em benefício. E ficaria bom para todo mundo, porque a população poderia alugar uma caçamba para poder descartar o que for. Porque hoje R\$230,00 é muita coisa. Se a pessoa tiver uma carriola no quintal dela, ela não vai alugar uma caçamba. Então, essa é a indicação que eu faço para o prefeito. Vou fazer também uma indicação para mandar para ele, para a Prefeitura poder ter um terreno para os caçambeiros poderem descartar as caçambas. Obrigado.

SEBASTIÃO: Boa noite também. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite a todos, novamente. Vou comentar também a respeito da farmácia, que parece que foi um sucesso no dia de hoje. A disponibilidade das medicações de forma rápida, que antes demorava até 40 minutos. São muitos pacientes esperando na fila, muitas vezes realmente precisando do remédio de uma forma mais rápida. Acho que foi uma iniciativa para reformulação do sistema de entrega que deu certo, espero que continue dando certo e em breve veremos as farmácias instaladas dentro das UBSs, assim que as adequações necessárias forem feitas. Quero parabenizar também a Secretaria da Cultura pelo Cinema ao ar livre. Foi uma experiência muito gostosa. Fui com meu filho, com a família, assistimos filme, a prefeitura disponibilizou as cadeiras, tinha pipoca de graça para a população que estava lá. Estava muito agradável. Eu convido a todos que estiverem livres a partir das 6h30, 7h, para ir assistir os filmes que estão em cartaz nessa semana de comemoração do aniversário da nossa cidade. Peço encarecidamente que todos recolham seus lixos, porque depois eu fiquei sabendo que demoraram mais de uma hora para fazer a limpeza de descartes que acabaram deixando lá. Pensando que, da noite para o dia, uma chuva pode muito bem atrapalhar também a questão da dengue que estamos tendo. Então, todos recolham o seu lixo, que a limpeza fica rápida e pronta para o dia seguinte. É isso. Obrigada. **PRESIDENTE:** Boa noite novamente. Eu faço uso da palavra. Começo fazendo uso deia. Até mesmo falando que, novamente,

porque na sessão passada nós comentamos, o Ratinho fez o comentário, leu um documento sobre a revitalização das praças, como o próprio Rafael Palma disse. Será, sim. Hoje estive mais uma vez conversando com o Leonardo Alves. Então, será o início a Praça Cristo Rei. Vai ser por lá que vai começar a revitalização. Isso tendo aí pedidos de muitos, reivindicação de vários vereadores que fizeram indicações aqui. Com relação à iluminação, desde sábado, reforçando aqui, a cobrança foi maior, como por eu morar ali próximo da Praça Cristo Rei. E, também, ontem nós, eu e minha esposa, participamos da missa lá na Igreja Santa Rita. E a iluminação também foi o problema que vieram alguns questionarem. O Rafael adiantou aqui. Então, nós temos aí o projeto iluminar, que foi dito também pelo Leonardo. Eles se encarregam dos postes, luminárias, só que a parte de fiação é a responsabilidade da Prefeitura. Então, a manutenção está sendo morosa, porque tem que ser feita a licitação, e para piorar um pouco a situação, como essa falta de iluminação já vem desde o final do ano passado, os furtos dos cabos, isso tem prejudicado um pouco mais. Então, não tem como falar, vou fazer, e tem licitação. Você sabe que o processo licitatório é um processo demorado e complicado. Isso as pessoas que acompanham sabem. E também, até justificando o porquê que vai se iniciar esse processo de iluminação e revitalização na Praça Cristo Rei, porque nós temos aí na cidade duas paróquias. A paróquia São José, que é a do centro, e a paróquia Cristo Rei, que semana passada completou aí 25 anos de paróquia. Então, acho que nada mais justo. E, lógico, sendo um modelo de mostrar como ficarão as praças nos outros bairros. Um outro comentário, até o Clodoaldo disse bem. A Câmara Municipal, ela é conhecida como Casa de Leis. A Casa de Leis, ela é regida pela Lei Orgânica e pelo Regimento Interno, então, nós temos regras, normas e, às vezes, até para justificar. Isso não é para que as pessoas levem pelo lado errado. Nós temos aqui, tanto a minha esquerda quanto a direita, nós temos duas tribunas. As pessoas que se sentirem vontade de fazer o uso da palavra e vir aqui conversar têm que fazer uma inscrição na Secretaria da Câmara, expor o assunto e nós, tendo ciência, aprovar ou não. Então, isso é direito de quem quiser, quem tiver interesse. Agora, a manifestação na plateia, infelizmente, isso não é permitido. Isso é só para deixar claro, não é maldade, não é falta de... Porque, eu sendo muito sincero com vocês, na semana passada teve um episódio desse. Eu me sinto muito constrangido em ter que chamar atenção. É ruim, não é fácil. Então, eu gostaria que as pessoas entendessem, por ser uma Casa de Leis, ter regras e normas. E nós temos que seguir. E isso cabe a mim, o Presidente, enquanto Presidente. Os demais vereadores não poderiam estar pedindo silêncio para a plateia. Então, deixando bem claro o porquê, está certo? Agradeço ao que o nosso amigo Clodo leu, ao Rafael Palma pela publicação. Sou preto, sim, e com muito orgulho. O Rafael está com 35 anos de Orlândia. Eu, depois que voltei, de 79 para cá, vocês façam as contas. Mesmo nascido em Orlândia, eu voltei para cá com 13 anos de idade. E hoje eu estou aqui com meus 59, se Deus abençoar, em junho eu completo meus 60. E só de vida pública, de dedicação, 29 anos também. Como

professor e como... Dando aí meu nome a diversas eleições. Estando aqui hoje, pelo terceiro mandato. Já senti na pele, sim, o fato de ser preto e as pessoas, às vezes, achar, medir capacidade pela cor de pele: Infelizmente, é uma ignorância. O Nego disse muito bem, mas sempre tem coisa que você não tem que nem perder teu tempo com respostas. É ignorar. Quando você tem a lei, usa ela. Eu mesmo já fui beneficiado e uma pessoa que teve a infelicidade de cometer uma injúria racial comigo, por ordem judicial, foi retirado um valor da conta dele e transferido para minha. Causa ganha. Então as pessoas têm que respeitar os outros, independente de cor, de crença. Eu acho que respeito, eu sempre falo isso. E eu tenho, sim, muito orgulho. Não sou melhor que ninguém, mas posso garantir que não sou o pior. Então nós temos que nos garantir, fazer a nossa parte, sim. E como professor dentro de escola, eu tento minimizar essa situação com os meus alunos. Porque hoje nós vivemos uma geração de... O pessoal brinca, de "Nutella". É muito mimimi. É muita coisinha. Tudo é preconceito, tudo é isso, tudo é motivo de agressão, de briga. Então eu elimino isso muito fácil dentro das escolas com os meus alunos. Tem aluno que eu chego na sala, eu falo, vamos conversar de negão para o negrão. E eles entendem isso de uma forma legal. Então minhas alunas, que são gordinhas, têm um apelido com todo o respeito. Isso eu falo em sala de aula e vou falar aqui. Uma professora, começou com uma professora, e isso depois estendeu para uma aluna, em Guará. E aí, "gordelícia". Então nós temos que gostar de nós como somos. E sem ofensa nenhuma. E isso, você aproxima mais os alunos de você e a convivência fica muito melhor. Então eu acho que temos que largar a mão de preconceito. Eu acho que quanto mais importância nós dermos para certas situações, mais importante a situação vai ficar. Então eu acho que a ignorância é a melhor resposta. Ignora, passa por cima, mostra quem você é. E como professor, e preto, negro, usem o rótulo, quem as pessoas achar que devem, eu tenho uma admiração muito grande por Nelson Mandela pela frase. E ele fala que "o progresso só virá através de uma palavrinha, da educação". E isso é verdadeiro, nós sabemos disso. As pessoas não conseguem mensurar o verdadeiro valor que uma pessoa formada, educada, quando se fala educada não é educação de dar licença, por favor, não só isso. Educação é de conhecimento, adquirir conhecimento. Então o valor que isso realmente tem. E Martin Luther King, eu encerro a minha fala falando isso: "Então o que me assusta não é o grito dos maus, é o silêncio dos bons." Pensemos nisso e que Deus nos abençoe. Ninguém mais fazendo uso da palavra, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente sessão originária.



GILSON MOREIRA



ANTÔNIO CARLOS LEITE



CLODOALDO SANTANA DA SILVA


JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)



JULIANE FERNANDA POMPILIO

LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)

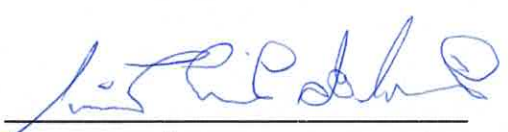
MAX LEONARDO DEFINE NETO



PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)



VITOR FÁVARO TONETTO

